

## DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL: SOCIABILIDADE, SOLIDARIEDADE E CAPITAL SOCIAL

Alecio Rodrigues de Oliveira - FCL/UNESP, Campus de Araraquara  
[aleciogeo@yahoo.com.br](mailto:aleciogeo@yahoo.com.br)

Vera Mariza Henriques de Miranda Costa<sup>1</sup> – FCL/UNESP, Campus de Araraquara  
[verammcosta@uol.com.br](mailto:verammcosta@uol.com.br)

### 1. Introdução

Os estudos sobre comunidades rurais<sup>2</sup> têm demonstrado que este espaço apresenta características que o diferencia dos agrupamentos presentes no espaço urbano, em termos de organização e de valores culturais. São manifestações da cultura rural que, na maioria das vezes, permanecem nesse ambiente ou até mesmo são levados para a cidade.

Os bairros rurais são organizados contemplando os grupos de vizinhança e as relações interpessoais, pautadas pela necessidade de ajuda mútua, atendida por práticas formais e informais, onde a participação coletiva em atividades lúdico-religiosas constitui a expressão mais visível da solidariedade grupal. Essa solidariedade grupal, expressa por meio do trabalho na roça, realizado pela família, garante a sustentabilidade econômica do grupo, permitindo a aquisição de objetos e mercadorias fabricados na cidade.

Nesse contexto, pesquisas desenvolvidas em diferentes regiões do Brasil demonstraram que peculiaridades das mais diversas estão presentes no universo rural.

Considerando-se as diferenças regionais e locais de cada estudo realizado, procurar-se-á definir bairro rural, situando a importância deste local no contexto rural do município de Anhumas, região sudoeste do Estado de São Paulo (Figura 1). Para tanto, serão utilizadas as definições de bairro de rural de Candido (1971), Queiroz (1973) e Bombardi (2004), pelo fato das pesquisas desses autores tratarem diretamente da temática bairro rural.

Conforme Candido (1971), o bairro rural é entendido como uma unidade social intermediária entre o grupo familiar e outras formas mais complexas de solidariedade social. Esta unidade se caracteriza como um grupo de vizinhança, que se reúne para trabalhos de ajuda mútua e participa de festejos religiosos locais, não compreendendo, necessariamente, uma divisão administrativa.

A unidade social do bairro é dada por festas religiosas, podendo ser de alguma família, várias famílias ou de todo o bairro, envolvendo em geral toda a comunidade.

O bairro rural pode ser definido como um grupo de vizinhança de habitat disperso, tendo limites determinados de forma que os seus habitantes tenham a noção disso, de tal forma que são capazes de distingui-los da vizinhança. Esse sentimento de pertencer à mesma comunidade é elemento

---

<sup>1</sup> Orientadora dos Programas de Pós-Graduação: Sociologia da FCL e em Alimentos e Nutrição, Área de Concentração em Ciências Nutricionais, da FCF - UNESP, Campus de Araraquara-SP. Pesquisadora do Departamento de Ciências da Administração e Tecnologia do Centro Universitário de Araraquara – Uniara.

<sup>2</sup> As expressões **Comunidade e Bairro Rural**, serão utilizadas neste texto como sinônimos, referindo-se ambas, às localidades objeto deste estudo.

básico para delimitar a configuração de um bairro, seja no espaço geográfico ou social (QUEIROZ, 1973, p. 4)

Ainda na concepção de Queiroz, (1973):

Bairro rural é aquele cujos membros, estando à frente de empreendimentos rurais de que guardam responsabilidade (mesmo quando não conservam a totalidade da colheita), desenvolvem entre si relações de trabalho expressas na ajuda mútua, e conservam relações de vizinhança que se concretizam na participação, em nível social igualitário, das atividades quotidianas e festivas do grupo de localidade (QUEIROZ, 1973, p. 49).

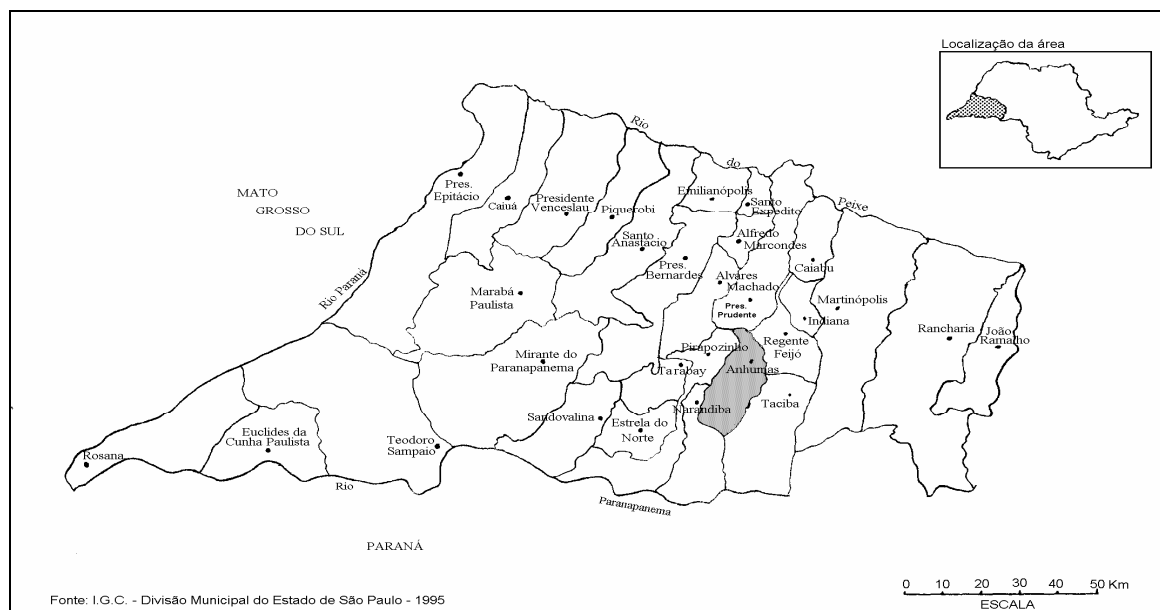
De acordo com a definição de Maria Isaura Pereira de Queiroz, as comunidades rurais são marcadas por diversos fatores que compõem esses espaços. Os bairros rurais são organizados enquanto grupos de vizinhança, onde predominam relações interpessoais pautadas pela necessidade de ajuda mútua, esta solucionada por práticas formais e informais e pela participação coletiva em atividades lúdico-religiosas, que constituem a expressão mais visível da solidariedade grupal. Essa solidariedade grupal, desenvolvida por meio do trabalho da roça, realizado pela família, garante a sustentabilidade econômica do grupo, permitindo a aquisição de objetos e mercadorias fabricados na cidade.

Bombardi (2004) define bairro rural como uma unidade territorial criada a partir da identidade territorial, resultante da inter-relação estabelecida pelos elementos: espaço, tempo e relações sociais. Assim, a compreensão das relações sociais no campo serve de base para o entendimento do bairro rural.

Para Bombardi (2004):

O bairro rural se configura, assim, como a expressão da identidade territorial de um grupo de sítios que através do trabalho familiar transforma o meio natural, ou um território anterior, por meio de padrões culturais - estabelecendo uma rede de relações entre si que cria uma especificidade no território, que se caracteriza, por exemplo, através do tamanho semelhante dos sítios, de tipos de cultivo em comum, de técnicas de trabalho semelhantes, da semelhança na organização interna dos sítios etc. (BOMBARDI, 2004, p. 49-50)

Então o bairro rural pode ser entendido como um lugar formado por elementos com características semelhantes, que podem ser o tamanho das propriedades, o cultivo desenvolvido, a forma de organização e as relações estabelecidas entre os moradores dessa localidade.



**Figura 1 – Localização do Município de Anhumas na Microrregião Geográfica de Presidente Prudente**

Tomando como suporte a definição de bairro rural dos autores citados anteriormente, a pesquisa que deu suporte ao presente texto, considera essa localidade como sendo um local que, independente da extensão possui características próprias: intensa presença de contatos entre os moradores, cooperação, trabalho baseado na mão-de-obra familiar, embora algumas vezes se utilize trabalho assalariado, e diferentes formas de organização social. Essas diferentes formas de organização social são pautadas pelas práticas religiosas, pelos laços de parentesco e compadrio; e são responsáveis pela continuidade da comunidade e inserção desta na sociedade.

Tendo como referenciais os autores anteriormente citados, o estudo que está sendo realizado nos bairros Palmitalzinho e Noite Negra apresenta a realidade dessas duas comunidades. A investigação sobre esses bairros justifica-se pelo fato de eles serem semelhantes entre si e, ainda, apresentarem um processo evolutivo diferente dos demais, situados no mesmo município, em termos da estrutura da propriedade, da produção e dos níveis de sociabilidade.

Localizados no município de Anhumas, numa região marcada pela concentração de terras<sup>3</sup>, Palmitalzinho e Noite Negra são bairros rurais que representam um exemplo de “resistência” das pequenas propriedades frente o avanço do latifúndio.

O município de Anhumas possui uma extensão territorial de 321,7 Km<sup>2</sup>, com uma população de 3404 habitantes (FIBGE, 2000), sendo 2501 residentes na área urbana e 903 na rural. Esta última abriga 5 bairros rurais (Cavado, Palmitalzinho, Noite Negra, Paineiras e Vila Maria). Nesses bairros estão 324 propriedades rurais, com extensão que varia de 01 a 2100 hectares (INCRA, 1999). No entanto, as 110 propriedades rurais localizadas, 45 em Palmitalzinho e 65 em Noite Negra, apresentam tamanho inferior a 200 hectares.

Além da existência de propriedades de exploração familiares, o ponto comum entre Palmitalzinho e Noite Negra e que diferencia os referidos bairros dos demais do município, é a manifestação de sociabilidade entre a população local, principal elemento objeto da investigação do presente trabalho.

<sup>3</sup> Maiores informações podem ser encontradas em Almeida, (1996) e Paulino, (1997).

Essa sociabilidade foi entendida como expressa pela presença de redes sociais, que reforçam a união do grupo, objeto do presente estudo.

Para Scherer-Wanen:

[...] a rede constitui-se por meio de interações que visam a comunicação, a troca e a ajuda mútua e emerge a partir de interesses compartilhados e de situações vivenciadas em agrupamentos locais – a vizinhança, a família, o parentesco, o local de trabalho, a vida profissional, etc..(SCHERER-WANEN,1997, p. 5)

Para atingir os objetivos propostos, foi realizado um levantamento bibliográfico de caráter geral e específico, com a finalidade de aprofundar os conhecimentos sobre o universo a ser pesquisado e relacionados à questão da produção familiar, aos valores materiais e culturais do mundo rural.

Após o levantamento do número de propriedades existentes, através da Relação de Certificados de Cadastros, “Notificações de Imóveis Rurais Emitidos em Anhumas” do INCRA -2002, foi elaborado um formulário para ser aplicado junto aos moradores dos dois bairros rurais - pelo autor - com o objetivo de levantar dados demográficos; perfil migratório e sócio-econômico; características da produção agrícola, da comercialização e da articulação com os setores urbanos; e formas locais de articulação.

Além da aplicação do formulário, foram realizadas entrevistas com moradores selecionados, objetivando o levantamento dos elementos culturais, religiosos e ideológicos, valendo-se de gravador, máquina fotográfica, além de anotações.

Para a realização da pesquisa de campo foram selecionadas 40% das propriedades de cada bairro rural, sendo visitadas 18 propriedades em Palmitalzinho e 26 em Noite Negra, a partir das quais foi selecionada a amostra visando à investigação qualitativa da realidade.

## **2. Diferentes formas de Sociabilidade nas Comunidades Rurais e os seus reflexos**

Sociabilidade é um atributo para a vida em sociedade e a maneira de estar integrado, por laços de diversas ordens numa comunidade. Sendo uma característica dos seres vivos é próprio de sua natureza viver em sociedade e ter uma existência social.

O conceito de sociabilidade supõe ações onde os indivíduos não têm outra intenção, a não ser a de criar uma interação com os demais. Não se ingressa num ambiente de sociabilidade como homens completos, “fechados”, mas como homens despojados de fins e metas e de intenções rígidas.

Nas relações entre os sujeitos, quando a solidariedade se faz presente nos grupos sociais, ocorre o desenvolvimento da sociabilidade. Dessa forma, a sociabilidade é encontrada tanto em comunidades rurais quanto urbanas. A sociabilidade se desenvolve no momento em que há uma neutralização das diferenças entre os indivíduos, mesmo que seja temporária. Esta cooperação e reciprocidade em servir ao outro leva ao agrupamento e à satisfação dos interesses do grupo, que muitas vezes favorece a coletividade.

No caso específico, interessa a aplicação desse conceito à comunidade, e ao grupo social, por se tratar de um estudo sobre duas comunidades rurais e ter objetivos direcionados ao entendimento das diferentes formas de organização social e econômica do grupo; bem como se dá esta articulação com a sociedade local.

A solidariedade, enquanto elemento presente na sociabilidade, é formada por ações de cooperação que combinam relações de valores solidários de ajuda mútua. No caso do bairro rural, enquanto um espaço da vida cotidiana, esse representa um local onde as formas de sociabilidade estão articuladas com a solidariedade. A sociabilidade - nesse caso específico - é uma forma lúdica de associação, onde os indivíduos, no intuito de cooperarem mutuamente, desenvolvem ações práticas em favor do grupo do qual fazem parte.

De certo modo, os indivíduos preocupados com a sua reprodução social, buscam a sobrevivência, via auxílio mútuo, formando redes de solidariedade. As ações integradas são organizadas dentro da lógica e identidade do grupo, deixando os interesses particulares de lado, favorecendo a coletividade e o desenvolvimento da sociabilidade.

No caso específico dos bairros rurais, foco desta investigação, a comunidade tem se mantido em função do contato estabelecido entre os moradores. Ressalta-se que nessas comunidades estão presentes laços de união e amizade entre os moradores dos bairros Palmitalzinho e Noite Negra, que por sua vez são reforçados pelo parentesco e o compadrio<sup>4</sup>. Tanto o parentesco quanto o compadrio demonstram a persistência de práticas que conservam elementos da cultura tradicional rural, explicitados durante a organização de festas religiosas, almoços beneficentes organizados com o objetivo de arrecadar recursos para reforma da capela, a ampliação do salão paroquial, a formação do mutirão para a realização de determinadas atividades no bairro ou para a conclusão de serviços que demandam urgência para o término.

Além disso, a vida religiosa é bastante intensa, momento em que os ofícios religiosos e as comemorações dos dias santificados são realizados na própria comunidade. Essas reuniões religiosas exercem um papel muito importante para a continuidade e o desenvolvimento do bairro rural, pelo fato de propiciarem a aglomeração dos moradores da localidade e a discussão de assuntos referentes à comunidade, às diferentes formas de organização social e econômica e à inserção dos produtos agrícolas no mercado regional.

Durante a prática das atividades religiosas são desenvolvidas também formas de solidariedade grupal que propiciam a articulação interna da comunidade.

Partindo da capela como núcleo central, percebe-se qual o raio de abrangência do bairro e quais são os seus limites; no caso das comunidades Palmitalzinho e Noite Negra, pelas entrevistas e visitas de campo é possível notar que quanto maior a proximidade da capela, maiores são os níveis de sociabilidade e solidariedade entre os moradores desses lugares.

Contudo, mesmo os moradores mais distantes da capela mantêm contato com os moradores do núcleo, e participam das atividades religiosas e de outras formas de organização social, como os almoços beneficentes e as festas dos santos padroeiros.

---

<sup>4</sup> Esse tipo de relação social foi estudada por Tavares dos Santos (1984).

Dessa forma, é possível definir que a sociabilidade presente em Palmitalzinho e Noite Negra retrata a formação da *Comunidade Cívica*, presente em comunidades urbanas ou rurais, discutida por Putnam (1996), na qual é possível observar elevados níveis de cooperação, confiança, reciprocidade, civismo e bem estar coletivo, entre indivíduos, cada um deles com consciência de seu papel e de seus deveres dentro do grupo.

Esse fato demonstra que as comunidades são caracterizadas pela natureza das necessidades de seus grupos e os recursos de que dispõem para satisfazê-las. Ao cooperarem entre si, os moradores dessas comunidades rurais contribuem para o êxito dos seus empreendimentos, seja da família ou de toda a coletividade.

São diferentes práticas de solidariedade que favorecem a toda a comunidade. Essa solidariedade propicia a formação do capital social. Conforme Fernandes, “o capital social de uma associação, grupo ou comunidade amplia sua capacidade de ação coletiva e facilita a cooperação mútua necessária para a otimização do uso de recursos materiais e humanos disponíveis”. (FERNANDES, 2002, p. 379).

De acordo com Putnam (1996), as pessoas organizadas em grupos em diferentes partes do mundo conseguem cooperar, rumo a uma ação coletiva, havendo vários exemplos de associações, com esse intuito.

As relações sociais, que se dão no âmbito dessa articulação rural/urbano, interferem na forma de compreender a realidade que esses sujeitos vivem, levando os moradores de Palmitalzinho e Noite Negra a repensarem a sua condição de produtores rurais, buscando novas formas de articulação e organização social e econômica. Embora tenham interesses individuais, essas pessoas se organizam de modo coletivo.

### **3. O Capital Social e o desenvolvimento das Redes de Cooperação nas Comunidades Rurais**

Aliado à sociabilidade, será considerado o capital social como elemento responsável pelos avanços sociais presentes nas duas comunidades.

Segundo D`Araujo (2003), “[...] cultura cívica, associada à confiança interpessoal, traduz-se em um recurso fundamental de poder para os indivíduos e para as sociedades, em um capital – capital social – cujos benefícios são comuns a todo o grupo ou a toda a sociedade” (D`ARAUJO, 2003, P. 15)

Tomando como suporte as concepções de D`Araújo, numa sociedade onde há confiança interpessoal, fica mais fácil desenvolver o bem comum e esta sociedade prosperar. Uma cooperação voluntária, pautada pela sociabilidade, impulsiona a formação do capital social e estimula a formação de um sistema de participação cívica. Portanto, em sociedades com acúmulo de capital social é mais fácil a elas atingirem objetivos que tragam benefícios para a coletividade.

Capital social está definido aqui por três fatores inter-relacionados: confiança, normas e cadeias de reciprocidade e sistemas de participação cívica – sistemas que permitem às pessoas cooperar, ajudar-se mutuamente, zelar pelo bem público, promover a prosperidade (sic). Diferentemente de outros

capitais, constitui um bem público, não é apropriado privadamente nem produz resultados individuais. (D'ARAUJO, 2003, P .19-20)

Nesta perspectiva será utilizada a presença do capital social como um dos elementos responsáveis pela forma de organização das comunidades Palmitalzinho e Noite Negra. Capital social esse que foi gerado a partir de práticas religiosas, níveis de parentesco, compadrio, amparado por uma sociabilidade intensa.

Como conseqüência das reflexões no âmbito religioso, no caso de Anhumas, surgiu a Associação de Produtores Rurais do Bairro Palmitalzinho, primeira associação de produtores rurais do município. Essa associação tem por finalidade a compra de insumos agrícolas por um preço inferior ao de mercado e a venda de produtos agrícolas, com intuito de eliminar a ação dos “atravessadores”, que durante as trocas comerciais acabam ficando com a maior parte dos lucros dos pequenos produtores. No caso do Bairro Noite Negra, um grupo de mulheres residentes nas proximidades da capela Santo Antônio se reuniram e estão desenvolvendo um trabalho coletivo, que embora ainda não tenha se estruturado de maneira formal, tem desenvolvido atividades informalmente. As atividades vão deste a confecção de uniformes para uma empresa da vizinha cidade de Presidente Prudente à fabricação de doces e massas caseiras, que são comercializadas na cidade de Pirapozinho.

Em Palmitalzinho, além da Associação de Produtores Rurais do Bairro Palmitalzinho, essa localidade abriga duas indústrias de processamento e torrefação de café: as indústrias de Café Malacrida e Conal. Esses dois empreendimentos são frutos de iniciativas de famílias residentes no local. O beneficiamento do café nos dois casos é feito nesta área rural e levado para cidade de Regente Feijó, distante de Palmitalzinho 8 quilômetros.

Esses empreendimentos são iniciativas provenientes de discussões sobre a realidade dos produtores na área rural, na busca de agregação de valor aos seus produtos agrícolas e eliminação dos “atravessadores”, e que acabaram conquistando um espaço maior na sociedade - no caso outro município - pelo fato de desenvolverem outras atividades nele no momento em que iniciativas dos empreendimentos recebiam maior apoio e incentivos fiscais por parte do poder público de Regente Feijó.

No que se refere às iniciativas de organização social e econômica nos bairros Palmitalzinho e Noite Negra, nota-se que essas duas comunidades estão articuladas e inseridas na sociedade local e regional.

#### **4. A realidade das Comunidades Rurais de Palmitalzinho e Noite Negra**

As comunidades de Palmitalzinho e Noite Negra estão localizadas na direção norte do município de Anhumas e, são interligadas por vias de acesso não pavimentadas.

No que se refere à exploração das terras das comunidades rurais investigadas, a agricultura se faz presente em quase todas as propriedades, havendo ainda a presença de atividades voltadas ao

lazer, como é o caso do pesque-pague existente em Palmitalzinho. Essa atividade demonstra o desenvolvimento da pluriatividade<sup>5</sup>.

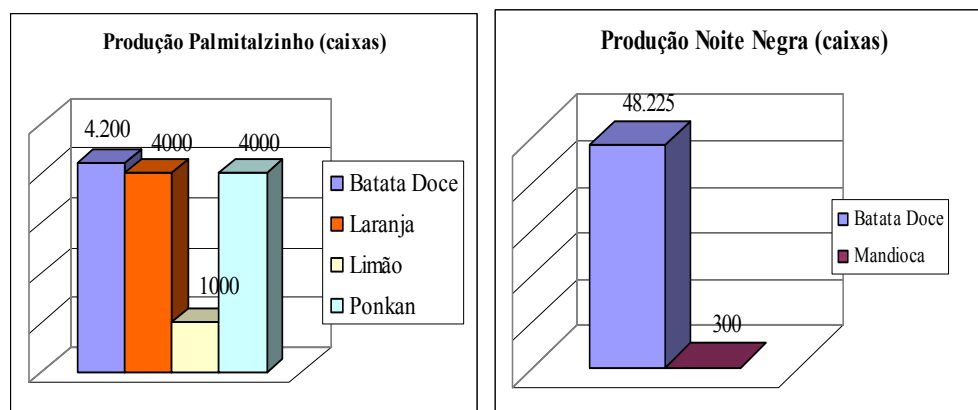
Em geral, nas propriedades são desenvolvidas lavoura e pecuária leiteira. Essas duas atividades geram rendas complementares para o sustento das famílias.

As diferentes formas de organização desses agricultores familiares revelam estratégias de ligação com a terra e com o patrimônio; estratégias de produção e comercialização; estratégias intra-familiares de gestão da unidade familiar; cooperação, alianças e outras formas de organização comunitária. Esse tipo de organização garante a sustentabilidade econômica e o patrimônio da família.

Dentre as estratégias identificadas nas comunidades rurais de Palmitalzinho e Noite Negra estão: a prática de policultura, a pecuária leiteira, a utilização da ordenhadeira mecânica, os resfriadores de leite, o pesque-pague, a associação de produtores, o beneficiamento, a industrialização e a comercialização do café, a manipulação de massas e alimentos por parte das mulheres e a confecção de roupas.

As culturas agrícolas existentes nas duas localidades são o café, a batata doce, o milho, o feijão, o amendoim, o abacaxi, a mandioca, o limão e a ponkan. No caso do milho, este é cultivado para o consumo de animais e como forrageira que, juntamente com a cana-de-açúcar e as rações balanceadas, é utilizado para a alimentação dos animais leiteiros, principalmente no período da estiagem, quando a pastagem fica mais escassa.

Nas Figuras 2A e 2B está representada a produção de: batata doce, laranja, mandioca, limão e ponkan<sup>6</sup>.



Figuras 2A e 2B: **Produção de Cereais e Frutas nas Comunidades Rurais**  
Fonte: Pesquisa de Campo – Fev/2005

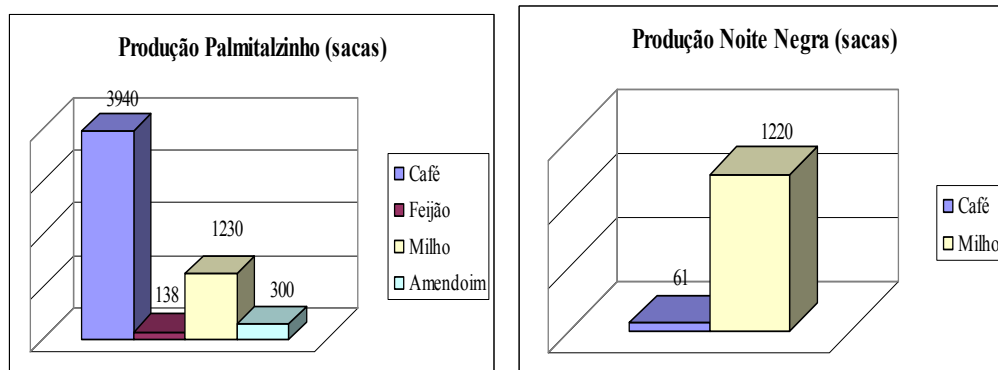
Pela análise das Figuras 2A e 2B demonstra-se que no Bairro Palmitalzinho predomina a produção de frutas cítricas, enquanto em Noite Negra a presença da cultura da batata doce é mais expressiva. O café, o feijão, o milho são os cereais apresentados nas Figuras 3A e 3B<sup>7</sup>.

<sup>5</sup> Para maiores informações sobre este assunto ver CARNEIRO, 1999. p.323-45.

<sup>6</sup> Esses produtos são comercializados em caixas de 30 Kg.

<sup>7</sup> Esses produtos são comercializados em sacas de 60 Kg.



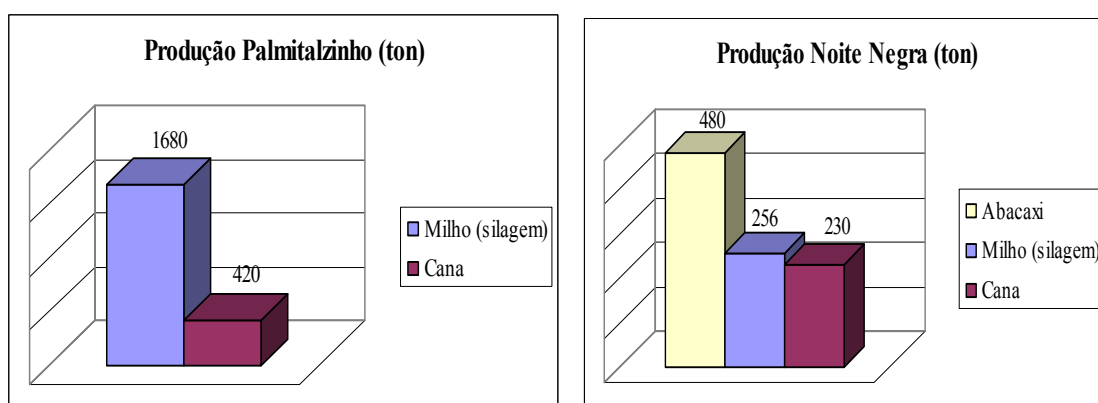


Figuras 3A e 3B: **Produção de Cereais nas Comunidades Rurais**  
Fonte: Pesquisa de Campo – Fev/2005

Dos cereais cultivados, o café está presente em maior quantidade em Palmitalzinho, apesar do número inferior de propriedades pesquisadas, em relação à Noite Negra. O feijão, assim como o amendoim não foram encontrados em Noite Negra.

Pela pesquisa foi constatado que os cultivos agrícolas são distintos nas duas localidades, em função da maior ou menor dificuldade de escoamento da produção e da capacidade de resistência dos produtos quanto à ação do tempo, alguns mais e outros menos perecíveis.

O milho e a cana<sup>8</sup>, que são utilizados como vegetação forrageira, serão analisados ao lado do abacaxi. Pela pesquisa de campo, constatou-se que o abacaxi é cultivado somente em Noite Negra, por apenas um produtor. Enquanto a cana e o milho, utilizados como vegetação forrageira, estão presentes nas duas localidades. Esses produtos são cultivados em maior quantidade em Palmitalzinho, devido ao fato desse bairro praticar com maior intensidade a pecuária leiteira e serem esses vegetais a base de alimentação e sustento dos animais, (Figuras 4A e 4B).



Figuras 4A e 4B: **Produção de Forrageiras e Frutas nas Comunidades Rurais**  
Fonte: Pesquisa de Campo – Fev/2005

Devido ao tamanho das propriedades, a presença da pecuária de corte extensiva é inexistente, de modo que os poucos bovinos de corte presentes são criados com a finalidade de manter o espaço não cultivado, ocupado com algo que representa um investimento, para possíveis eventualidades financeiras.

<sup>8</sup> O milho forrageiro e a cana-de-açúcar, juntamente com o abacaxi são comercializados em toneladas.

No entanto, a pecuária leiteira é praticada em 12 das 18 propriedades visitadas em Palmitalzinho e em 19 das 26 propriedades do bairro Noite Negra.

Provavelmente, por se encontrar mais próxima das vias de acesso pavimentadas, na comunidade de Palmitalzinho é mais intensa a prática da pecuária leiteira mecanizada, com a presença de resfriadores, bem como matrizes de linhagem melhor selecionadas. A utilização do tanque resfriador facilita o trabalho da produção de leite, porque através do processo de resfriamento e armazenagem esse produto é coletado em dias alternados pelo caminhão tanque que faz a coleta nas propriedades. A pecuária leiteira está presente tanto em Palmitalzinho quanto em Noite Negra, contudo a produção na primeira comunidade é muito superior à da segunda em quantidade e produtividade, em razão do maior volume de investimentos. A figura 5 demonstra essa diferença, um exemplo de investimento na atividade presente em Palmitalzinho.

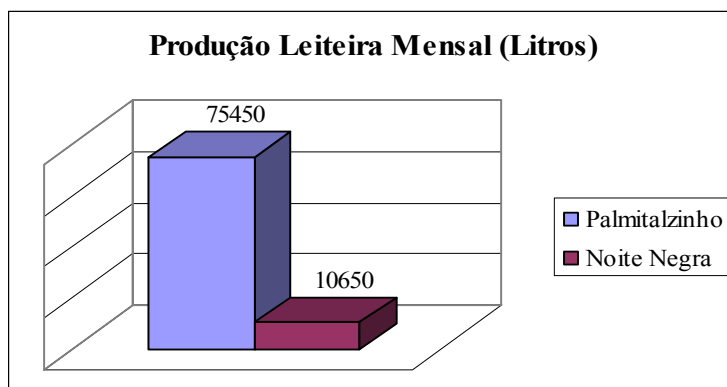


Figura 5: **Produção Leiteira Mensal**  
Fonte: Pesquisa de Campo – Fev/2005

Assim, a pesquisa realizada em Palmitalzinho e Noite Negra evidenciou semelhanças quanto às formas de articulação e sociabilidade e diferenças no tipo de cultivo praticado. São diferentes formas de exploração familiar, adotadas por esses agricultores que visam garantir a continuidade das atividades agrícolas, a manutenção do patrimônio e o sustento da família.

## 5. Considerações Finais

A forma como se encontram estruturados os bairros rurais, Palmitalzinho e Noite Negra, deixa claro que é possível desenvolver laços de confiança e reciprocidade na sociedade atual.

Diante das dificuldades de organização e permanência da pequena produção na economia atual, a formação de redes sociais não deixa de ser uma opção de sobrevivência. Essas redes, por terem um caráter de cooperação entre os indivíduos, apresentam uma forma espontânea de organização, resultando na interação de participantes que buscam o bem estar coletivo do grupo.

Os exemplos de organização e associação, formação das redes de cooperação, existentes nos dois bairros rurais caracterizados neste trabalho, ressaltam a importância das organizações sociais para uma comunidade rural ou urbana.

Considerando uma rede como um tipo de organização informal, formadora de capital social, isso culminará numa relação moral de confiança.

A rede social pode ser formada porque é baseada em normas e valores informais, podendo ser de caráter religioso, parentesco ou compadrio, onde não há a presença de um poder centralizado. Os membros de uma rede fazem parte desse grupo, em função da identidade existente entre os participantes, onde através de um esforço individual buscam alcançar objetivos coletivos.

Apesar dos elementos positivos apresentados pela formação das redes sociais, conseqüentemente, o capital social, há alguns fatores que precisam ser considerados e discutidos. Esse capital social pode ser destruído facilmente quando os laços de confiabilidade, reciprocidade e respeito são rompidos ou elementos estranhos passam a interferir no grupo.

A formação do capital social abre a possibilidade para que os problemas existentes no interior de uma comunidade possam ser resolvidos, via o desenvolvimento das redes de cooperação entre os moradores desse grupo social. As redes de cooperação só podem se formar quando os sujeitos passam a buscar a construção de projetos coletivos, deixando de lado interesses individuais. O prolongamento das redes de cooperação pode trazer benefícios para a sociedade, auxiliando na melhor aplicação das políticas públicas.

A realidade presente em Palmitalzinho e Noite Negra demonstra que a organização da Associação de Produtores Rurais do Bairro Palmitalzinho surge como resultado da rede de confiança, formada ao longo do tempo naquela localidade, que inicialmente se encontrava interligada por laços de parentesco e compadrio, envolvendo práticas religiosas e culturais.

A forma como se deu a organização da Associação de Produtores de Palmitalzinho e as demais formas de associativismo presentes na comunidade Noite Negra sugere que o capital social surge em decorrência da organização e da confiança entre os membros dessas comunidades.

Por outro lado, a proximidade das moradias, em função do tamanho reduzido das propriedades, facilita a organização social do grupo e as articulações entre os moradores de Palmitalzinho e Noite Negra. Dessa forma, mesmo os participantes das atividades, que não moram no bairro onde a atividade se desenvolve, podem dela participar, desde que estejam sempre presentes no local, como por exemplo: moradores de Palmitalzinho ajudam na preparação da festa de Santo Antonio em Noite Negra ou moradores de Noite Negra são filiados à Associação de Produtores Rurais de Palmitalzinho.

## 6. Bibliografia

ALMEIDA, Rosimeire Aparecida de. **Diferentes modos de organização de explorações familiares no Pontal do Paranapanema**: Reassentamento Rosana e Assentamento Santa Clara. Dissertação (Mestrado em Geografia) - FCT, UNESP, Presidente Prudente. 1996.

BOMBARDI, Larissa Mies. **O Bairro rural como identidade territorial: e especificidade da abordagem do campesinato na geografia**, São Paulo, n 01, jul/dez. 2004. Disponível em: <http://www.geografia.fflch.usp.br/revistaagraria>. Acessado em: 11 dez. 2004.

CÂNDIDO, Antonio. **Os parceiros do Rio Bonito**: estudo sobre o caipira paulista e a transformação dos seus meios de vida. Rio de Janeiro: Livraria Duas Cidades, 1971.

CARNEIRO, M.J. Agricultores familiares e pluriatividade: tipologias e políticas. In: COSTA, L. F. de C.; MOREIRA; BRUNO, R. **Mundo rural e tempo presente**. Rio de Janeiro: Mauad, 1999. p.323-45.

- COELHO, Marília. **Bairro dos Machados**: Entre o sonho e a realidade. Dissertação (Mestrado em Sociologia) - FCL, UNESP, Araraquara, 1991.
- D'Araújo, Maria Celina. **Capital Social**, Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editores, 2003.
- FERNANDES, Antonio Sérgio Araújo. O capital social e a análise institucional e de políticas públicas. In: **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, Nº 36 (3), maio/junho, 2002, p. 375-398.
- FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (FIBGE). **Contagem Nacional da População de 2000**. Rio de Janeiro: FIBGE, 2000.
- INSTITUTO NACIONAL DE COLONIZAÇÃO E REFORMA AGRÁRIA. **Relação de certificados de cadastros notificações de imóveis rurais emitidos em Anhumas**, São Paulo: INCRA, 2002.
- PAULINO, Eliane Tomiasi. **O limite das cercas**: desdobramentos da apropriação capitalista da terra e as estratégias da exploração familiar em Presidente Prudente. Dissertação (Mestrado em Geografia) - FCT, UNESP, Presidente Prudente, 1997.
- PUTMAN, Robert D. **Comunidade e Democracia**: a experiência da Itália Moderna. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1996.
- QUEIROZ, Maria Isaura Pereira de. **Bairros rurais paulistas**: dinâmica das relações bairro rural-cidade, São Paulo: Livraria Duas Cidades, 1973.
- SANT'ANA, Antonio Lázaro. **Raízes da Terra: As estratégias dos produtores familiares de três municípios da mesorregião de São José do Rio Preto (SP)**. (Doutorado em Sociologia) - FCL, UNESP, Araraquara, 2003.
- SCHERER-WANEN, Ilse. Redes e espaços virtuais: uma agenda para pesquisa de ações coletivas na era da informação. **Cadernos de pesquisa**. Florianópolis, Nº 11, julho, 1997.
- TAVARES DOS SANTOS, José Vicente. **Os Colonos do vinho**: um estudo sobre a subordinação do camponês ao capital. São Paulo: Hucitec, 1984.